Projeto para uma psicologia científica – Parte II

O CASO EMMA

BIBLIOGRAFIA

- FREUD , S. (1950[1895]). *Projeto para uma psicologia científica [Parte I e II].* In: ___. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. I. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp 347-369 e 401-413.
- FERENCZI, S. "Confusione di lingue tra gli adulti e il bambino: Il linguaggio della tenerezza e il linguaggio della passione". In: *Sandor Frenzi Opere,* Vol IV. Milano: Reffaello Cortina Editore, 1974.
- GIROLA, R. *A psicanálise cura? Uma introdução à teoria psicanalítica.* Aparecida: Idéias & Letras, 2004 (cf. pp.38-50.
- _____. *O conceito de desejo na psicanálise, em Platão e na tradição cristã*. In: http://www.robertogirola.com.br/index2.php?option=com_content&view=article&id=160&Itemid=187.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. "*Pulsão*". In: *Dicionário de Psicanálise.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 626-632.

PROJETO PARA UMA PSICOLOGIA CIENTÍFICA 1

A importância

- O *Projeto para uma Psicologia Científica* (1895/1950) é uma primeira tentativa, ainda vinculada a uma visão neurodinâmica que nos permite perceber a psicodinâmica que ficará à base das sucessivas formulações, inclusive daquelas ligadas à metapsicologia ->descrever os processos psíquicos normais (cf. Carta 24 a Fliess) .

Pressupostos

1. Existência, no psiquismo humano, de uma energia pulsional, que pode ser entendida através dos princípios científicos da dinâmica dos corpos físicos. Trata-se da "**concepção da excitação neuronal como uma quantidade** em estado de fluxo" (p. 348).
2. O psiquismo é um sistema neuronal, no qual circula uma **energia** descrita como característica quantitativa *Q*, sujeita ao deslocamento e à descarga (movimento reflexo excitação->descarga->constância).

PROJETO PARA UMA PSICOLOGIA CIENTÍFICA 2

O sistema neuronal

- O organismo lida com uma inflação de estímulos que o agridem, a partir do mundo externo e interno. Tais estímulos encontram barreiras de contato.
- F. associa a energia pulsional ativada por esses estímulos a três classes de neurônios.

1. O **neurônio ϕ (Phi),** não inibe a passagem (barreira de contato) de energia e permanece inalterado após sua passagem (cf. sistema primário).
2. O **neurônio ψ (Psi)**, permite uma passagem parcial de energia, ficando modificado após a sua passagem, sob forma de representação de uma memória (cf. sistema secundário).
3. O **neurônio ϖ** (Ómega)é excitado pela percepção consciente e fornece ao psiquismo a indicação da realidade (cf. princípio de realidade)

PROJETO PARA UMA PSICOLOGIA CIENTÍFICA 3

- Para pensar um sistema capaz de reagir a novos estímulos e ao mesmo tempo de aprender com os estímulos já sofridos, F. atribui a "uma classe de neurônios a característica de ser **permanentemente influenciada** pela excitação (Psi), ao passo que a **imutabilidade** — a característica de estar livre para excitações inéditas — corresponderia a outra classe (Phi).
- "Há **duas classes de neurônios**: **[1]** os que deixam passar a Qη como se não tivessem barreiras de contato e que, da mesma forma, depois de cada passagem de excitação permanecem no mesmo estado anterior, e **[2]** aqueles cujas barreiras de contato se fazem sentir, de modo que só permitem a passagem da Qη com dificuldade ou parcialmente. Os dessa última classe podem, depois de cada excitação, ficar num estado diferente do anterior, fornecendo assim *uma possibilidade de representar a memória*." (p 351s)
- Criam-se assim caminhos neuronais "facilitados", através dos quais a energia psíquica flui espontaneamente de forma compulsiva (cf repetição).

1 (1) A COMPULSÃO HISTÉRICA

- “Os pacientes histéricos estão sujeitos a uma *compulsão* exercida por ideias excessivamente intensas (überstark< ->überwertig= predominante)”, (p 401)
- “A *compulsão histérica* é (1) ***ininteligível*** (descarga de afeto, inervações motoras, impedimentos), (2) ***incapaz*** *de resolver-se pela atividade do* ***pensamento (compulsiva)***, (3) ***incongruente*** (deslocamento) em sua estrutura (diferente da idéia intensa normal de origem filogenética (ex. convicções de caráter familiar e cultural) e da compulsão neurótica simples de origem traumática -> compreensível).
- Uma ideia A (injustificada/compulsiva) remete a uma idéia B (justificada/recalcada) que remete a uma reação X (A = ***símbolo*** de B).
- .Na histeria a coisa é inteiramente substituída pelo símbolo (ex. luva e dama para o cavalheiro). A consciência catexiza A em vez de B:

1 (2) A COMPULSÃO HISTÉRICA

- “A expressão ´excessivamente intensa´ aponta para características *quantitativas*. É plausível supor que o *recalcamento* tenha o sentido quantitativo de ser despojado de Q, e que a soma dos dois [da compulsão e do recalcamento] seja igual ao normal.” (princípio de constância)
- “O processo patológico é um processo de *deslocamento*, tal como vimos aconhecer nos sonhos — ou seja, um processo primário.”
- As partes I e II do projeto refletem uma tentativa de elaborar uma teoria sobre o funcionamento psíquico, essencialmente como resposta ao mundo externo: “a ênfase está colocada exclusivamente no impacto do meio sobre o organismo e na reação do organismo ao meio” (defesas) (cf Strachey -> Introdução, p. 343s), enquanto a Parte II visa estabelecer como a neurose se instala a partir de um trauma sexual (reação aos estímulos do mundo interno -> pré-Id)

2 GÊNESE DA COMPULSÃO HISTÉRICA

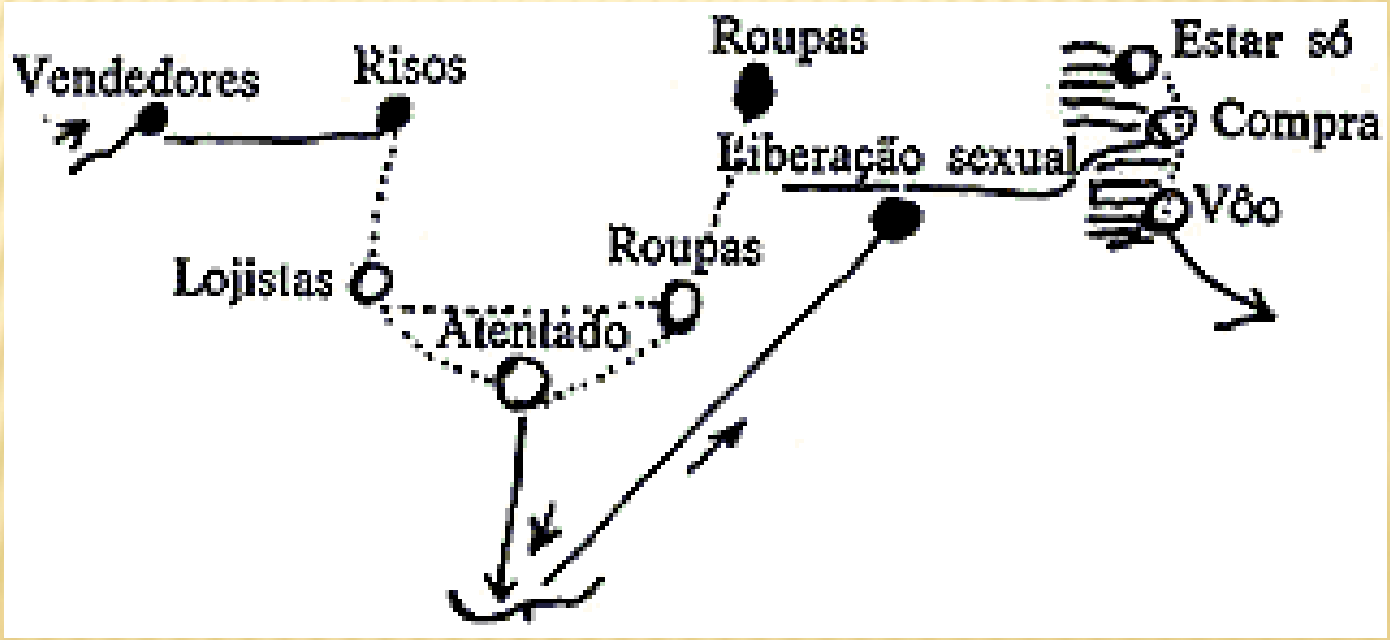
- “[...} o recalcamento é invariavelmente aplicado a ideias que despertam no *ego* um afeto penoso (de desprazer) e segundo, a ideia[s] provenientes da vida sexual.”
- Trata-se de uma “*defesa primária* que consiste na inversão da corrente de pensamento assim que ele se depara com um neurônio cuja catexização libera desprazer.”-> a causa é um afeto desprazeroso.
- “A resistência é dirigida contra qualquer pensamento que tenha qualquer relação com *B*, mesmo que esta [*B*] já se tenha tornado parcialmente consciente. Assim, em vez de excluída da consciência, pode-se dizer *excluída do processo de pensamento*.” (ataque ao pensamento)
- “Existe, portanto, um processo defensivo oriundo do *ego catexizado* que resulta no recalcamento histérico e, concomitantemente, na compulsão histérica. Nesse sentido, o processo parece diferenciar-se dos processos **ψ (Psi)** primários” (p. 405).

3 A DEFESA PATOLÓGICA

- No caso da ideia B ser recalcada, ela volta a reaparecer vencendo a defesa como ideia A: “É, portanto, a *formação simbólica* desse tipo estável que constitui a função que ultrapassa a defesa normal.”
- F. porém questiona de antemão o fato que as ideias penosas (traumáticas) não possam ser recalcadas e resgatadas pela simbolização.
- F levanta a hipótese que algo diferente ocorra com as ideias de origem sexual, cujo teor desprazeroso consegue ativar o recalque, com a ajuda do deslocamento que ativa outros neurônios.
- No entanto na neurose obsessiva o recalcamento se dá pelo deslocamento, mas não pela simbolização (há substituição e não há desvio de afetos).

4 (1) A PRIMEIRA MENTIRA (CASO EMMA)

- O caso descreve uma “constelação psíquica especial”
- Duas cenas (I-loja e II-confetaria), a cena I é resgatada pela Cs enquanto a II fica no Ics o elo de ligação é uma formação simbólica (a roupa).



4 (2) A PRIMEIRA MENTIRA (CASO EMMA)

- “[...] é comum uma associação passar por uma série de vínculos intermediários inconscientes antes de chegar a um que seja consciente.“
- Aqui “o que chama atenção é justamente que o elemento que penetra na consciência não é o que desperta interesse (o atentado), mas outro, na qualidade de símbolo (as roupas).”
- “Uma lembrança desperta um afeto que não pôde suscitar quando ocorreu como experiência” -> são as mudanças trazidas pela puberdade que tornam possível uma compreensão diferente do que foi lembrado.
- Este é um caso típico do recalcamento na histeria -> se recalcam lembranças que só se tornaram traumáticas por *ação retardada*.

4 (3) A PRIMEIRA MENTIRA (CASO EMMA)

- Ferenczi no seu texto sobre a origem do trauma infantil através da irrupção da linguagem da paixão (adulto) no mundo dominado pela linguagem do afeto amoroso (criança), alerta sobre uma comunicação que envolve o psiquismo da criança e o ambiente hostil.
- O processo que leva á neurose não é meramente intrapsiquico, como neste texto de F. e sim dominado por fatores ambientais.
- O recalcamento neste caso é devido a uma comunicação do Ics da criança com o Ics do adulto (abusador), mediado pela sensação prazerosa que remete ao binômio prazer=culpa->recalque.

5 DETERMINANTES DO EQUÍVOCO INICIAL (PROTON PSEUDON UST)

- “mbora, em geral, não se dê na vida psíquica [...] uma lembrança despertar um afeto que não existiu por ocasião da experiência, tal é, no entanto, uma ocorrência muito comum no caso das ideias sexuais” -> germes da histeria
- “[...] os histéricos são pessoas das quais se sabe que, em parte, tornaram-se *prematuramente* excitáveis em sua sexualidade devido à estimulação mecânica e emocional (masturbação), e das quais, em parte, podemos supor que uma liberação sexual prematura está presente na sua disposição inata.”
- “[...] todo o peso recai sobre a prematuridade, pois não se pode afirmar que a liberação sexual em geral origine o recalcamento”.

6 PERTURBAÇÃO DO PENSAMENTO PELO AFETO

- Dois fatores determinam a perturbação do processo psíquico normal

1. Liberação sexual ligada a uma lembrança (<> experiência);
2. Liberação sexual prematura (genético?).

- O afeto inibe o pensamento em dois sentidos:

1. A mente se fixa nos **caminhos facilitados** : a introdução de outras "vias" de pensamento tende a ser desconsiderada.
2. Mas há também a possibilidade da mente "atuar" uma descarga, sem que haja pensamento (o afeto inibe o pensamento).

- "[...] quanto maior é a quantidade que se esforça por passar, tanto mais difícil é para o ego a atividade de pensamento".
- "[...] cabe ao ego não permitir nenhuma liberação de afeto, pois este, ao mesmo tempo, permite um processo primário. Seu melhor instrumento para esse fim é o mecanismo da **atenção".**
- **"[...]** *o retardamento da puberdade possibilita os processos primários póstumos*."